

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

KAROLAINE SARMENTO ALVES
LUCIVANIA MARIA DOS SANTOS
MARÍA ISABEL SILVA PALMEIRA
MAYARA SOARES DA SILVA
SILVANA GOMES NUNES DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE DO
CÂNCER DE MAMA NA MULHER IDOSA**

RECIFE

2023

KAROLAINÉ SARMÉNTO ALVES
LUCIVANIA MARIA DOS SANTOS
MARÍA ISABEL SILVA PALMEIRA
MAYARA SOARES DA SILVA
SILVANA GOMES NUNES DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE DO
CÂNCER DE MAMA NA MULHER IDOSA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Geisy Muniz de Lemos. Doutora em Biotecnologia em Saúde

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A862

Atuação do enfermeiro da atenção básica no controle do câncer de mama na mulher idosa. / Karolaine Sarmento Alves [*et al.*]. - Recife: O Autor, 2023.
29 p.

Orientador(a): Dra. Geisy Muniz de Lemos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Cuidados de enfermagem. 2. Câncer de mama. 3. Prevenção do câncer de mama. I. Alves, Karolaine Sarmento. II. Santos, Lucivania Maria dos. III. Palmeira, Maria Isabel Silva. IV. Silva, Mayara Soares da. V. Silva, Silvana Gomes Nunes da. VI. Lemos, Geisy Muniz de. VII. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. VIII. Título.

CDU: 616-083

KAROLAINÉ SARMÉNTO ALVES
LUCIVANIA MARIA DOS SANTOS
MARÍA ISABEL SILVA PALMEIRA
MAYARA SOARES DA SILVA
SILVANA GOMES NUNES DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE DO
CÂNCER DE MAMA NA MULHER IDOSA**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Geisy Muniz de Lemos

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a Deus e a todos nossos familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores e principalmente a nossa orientadora Geisy Muniz de Lemos, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Câncer de mama.....	11
3.2 Dados epidemiológicos acerca do câncer de mama no Brasil	14
3.3 Câncer de mama na terceira idade	14
3.4 Práticas de saúde pública acerca do controle do CM no Brasil	16
3.5 Papel do enfermeiro na AB para a prevenção do câncer de mama	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA MULHER IDOSA

Karolaine Sarmiento Alves
Lucivania Maria Dos Santos
María Isabel Silva Palmeira
Mayara Soares Da Silva
Silvana Gomes Nunes Da Silva
Geisy Muniz de Lemos¹

Resumo: O câncer de mama (CM) é uma doença na qual as células da mama crescem fora de controle. Existem diferentes tipos de câncer de mama, e cada tipo depende de quais células se transformam em câncer, podendo esse ocorrer em diferentes partes da mama. O Brasil tem reportado e acompanhado o grande aumento nos números de casos do diagnóstico da doença, porém, mesmo com as várias políticas e medidas implementadas para a prevenção e detecção precoce do câncer de mama, os números vêm aumentando, sendo visivelmente necessário foco nessas políticas para a redução dos casos. O objetivo deste estudo é descrever o papel do enfermeiro na atenção básica para a realização da prevenção do câncer de mama. A pesquisa foi realizada entre fevereiro a março de 2023 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, através do cruzamento dos descritores “Cuidados de enfermagem”, “Câncer de mama” e “Prevenção do câncer de mama” visando responder a pergunta: “Qual o papel do enfermeiro da atenção básica em relação à prevenção e tratamento do câncer de mama na mulher idosa?”. Diante os resultados apresentados, constatou-se que a atenção básica é o principal caminho para a prevenção para o câncer de mama, e a atuação do enfermeiro durante as consultas de saúde da mulher é fundamental para detectar anormalidades diante o exame clínico das mamas, educação em saúde e investigações mais complexas.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Câncer de mama. Prevenção do câncer de mama.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama se origina no tecido mamário. Ocorre quando as células da mama sofrem mutação e crescem fora de controle, criando uma massa de tecido. Como outros cânceres, pode invadir e crescer no tecido ao redor da mama, tomar

¹ Geisy Muniz de Lemos. Doutora em Biotecnologia em Saúde. E-mail: profageisylemos@gmail.com

outras partes do corpo formando novos tumores. Quando isso acontece, é chamado de metástase (MUELLER; ROCKEMBACH, 2022).

Há diferentes tipos de cânceres que crescem e se espalham em diferente proporção na mama. Alguns levam anos para se expandir além do seio, enquanto outros crescem rapidamente. É o segundo mais comum diagnosticado, depois do de pele, e a segunda causa de morte, depois do câncer de pulmão (ASSIS; SANTOS; MIGOWSKI, 2020).

De acordo Ribeiro, Silva e Evangelista (2020), o câncer de mama é mais frequentemente encontrado em mulheres, mas os homens também podem apresentar o diagnóstico. Cerca de 1 em cada 100 cânceres de mama diagnosticados no Brasil, um é encontrado em homens.

Existem várias campanhas para orientar as mulheres em relação ao câncer de mama, porém é verificado que pouco é falado sobre o câncer de mama nos homens. De acordo com o INCA em 2017 foi registrada 16.724 mortes causadas pela CA de mama, destas, somente 1% foram de homens com cerca de 60 anos (RIBEIRO; SILVA; EVANGELISTA, 2020).

É mais comum em mulheres com mais de 50 anos, mostrando a necessidade de foco na população de terceira idade, este risco aumenta à medida que envelhece, já que aumenta-se a probabilidade de que ocorram alterações celulares com o tempo de vida. (PEREIRA, 2022).

Em 2019, o Brasil registrou cerca de 59.700 casos de câncer de mama, correspondendo a 29,7% dos tipos de neoplasias que acometem as mulheres. Já nas mulheres idosas na faixa dos 60 ou mais, ocorreu um aumento nos números de casos, apresentando maior percentual de mortalidade nos casos nas regiões do Sudeste (16,9%), no Centro-Oeste com (16,5%), seguidos por Nordeste (15,6%) e Sul (15,4%) (BRASIL, 2021).

Diante disso, o INCA publicou que a expectativa para o triênio de 2020-2022 é de que surjam cerca de 625 mil novos casos de Câncer no Brasil, tendo uma média de 66 mil casos de câncer de mama, números extremamente assustadores para o Brasil, o que faz com que seja criado meios de realização de programas para a educação dos profissionais de saúde do Brasil, tendo o foco nos enfermeiros da Atenção Básica (AB) na realização da prevenção e detecção precoce desta neoplasia em mulheres e homens (INCA, 2020).

A triagem para a prevenção e detecção precoce deste tipo de câncer também é uma questão muito controversa na população idosa. Existem muito poucos estudos que analisam especificamente o rastreamento do câncer em idosos. As mulheres idosas tendem a demorar a relatar e notificar eventuais sintomas e lesões suspeitas, fazendo com que possa ter maior probabilidade de ser diagnosticado em um estágio mais avançado, com opções de tratamento supostamente reduzidas e resultados inferiores (SILVA *et al.*, 2019; SOUZA *et al.*, 2021).

Portanto, a conscientização sobre essa neoplasia deve ser alta, principalmente em pacientes mulheres idosas, visto que é a população com maior risco de desenvolvê-lo. As campanhas de promoção da saúde da mama devem incluir imagens de mulheres idosas para deixar clara a relevância dessa informação para as mulheres dessa faixa etária (MANSO *et al.*, 2020).

Os cuidados de enfermagem na atenção básica voltados para o câncer de mama estão relacionados principalmente à realização do rastreamento precoce. Desse modo, diversas ações podem ser constituídas no início do tratamento, tanto clínicas como educativas, a fim de identificar, diagnosticar e tratar. Assim, tende a favorecer a diminuição de risco dos indivíduo acometido com o diagnóstico de câncer de mama (MUELLER; ROCKEMBACH, 2022).

O enfermeiro tem papel significativo na oferta de assistência física, psíquica, emocional e espiritual da mulher. Por ser o profissional que se relaciona constantemente com a paciente, um processo de vínculo é estabelecido com a mesma. Dessa forma, o enfermeiro necessita de preparo para atender quaisquer necessidades da mulher com câncer de mama e sua família (MOURA; MAGALHÃES, 2021).

Deste modo, vale ressaltar que uma das principais competências do enfermeiro na saúde da mulher, é a realização da prevenção do câncer de mama, sendo de suma importância na detecção precoce do diagnóstico. Entretanto, a saúde pública do Brasil ainda apresenta inúmeras falhas para a detecção precoce da doença, sendo este o fator mais responsável pelo alto número de casos da doença (BELFORT *et al.*, 2019).

Os enfermeiros que atuam na atenção básica devem estar preparados para assistir de forma integral a paciente mulher idosa diagnosticada com câncer de mama (CM). A atuação do enfermeiro na atenção básica para essa neoplasia é extremamente necessária, pois, os profissionais da atenção básica são o primeiro

contato que a paciente vai ter para receber o cuidado desde a detecção, diagnóstico e tratamento.

Tendo em vista que os enfermeiros possuem maior vínculo com a comunidade e por serem veículos de informação na atenção básica, o conhecimento destes acerca do manejo desta doença pode colaborar para um desfecho favorável, contribuindo na elaboração de estratégias que apontem caminhos para uma assistência de qualidade.

A relevância deste estudo está na identificação da assistência do enfermeiro voltada para a prevenção e tratamento do câncer de mama na mulher idosa. Acredita-se que os achados desta pesquisa possam contribuir de forma efetiva para formação continuada de enfermeiros assistenciais de Unidades Básicas de Saúde, proporcionando um atendimento adequado ao público em questão.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo descrever o papel do enfermeiro na atenção básica para a realização da prevenção do câncer de mama, evidenciando as estratégias abordadas pela atenção básica.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta é uma revisão bibliográfica, descritiva. Método utilizado como revisão de literatura científica pré-existente sobre a atuação do enfermeiro da atenção básica no controle do câncer de mama na mulher idosa. A revisão de literatura realizada nas pesquisas bibliográficas é uma importante ferramenta para o pesquisador otimizar seu trabalho de investigação.

Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web site.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

As referências literárias pesquisadas, que serviram como embasamentos teóricos neste estudo foram encontrados em publicações impressas em livros, textos e artigos disponibilizados em revistas eletrônicas que foram consultadas bases de dados: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico no período de fevereiro a maio de 2023.

Foi utilizado as seguintes palavras-chave para a realização do estudo: “Cuidados de enfermagem”, “Câncer de mama” e “Prevenção do câncer de mama”. A análise realizada iniciou-se com os artigos e livros que continham mais conceitos, os quais foram explorados de forma a sintetizar as características dos tipos de textos desta pesquisa. Aos primeiros conceitos analisados e sintetizados, foram agregadas características dos demais autores, quando possível.

Como critério de inclusão, foram utilizados artigos primários correspondentes ao objetivo do estudo, que estivessem disponíveis na íntegra, gratuitos, e com referências publicadas nos últimos 5 anos. Já os critérios de exclusão foram os artigos repetidos e que não fossem de acesso gratuito e que ultrapassassem a data de publicação estabelecida de 5 anos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer - INCA (2018), *“Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos.”*

3.1 Câncer de mama

O câncer de mama se desenvolve devido a danos no DNA e mutações genéticas que podem ser influenciadas pela exposição ao estrogênio. Às vezes, haverá uma herança de defeitos de DNA ou genes pró-cancerígenos como *BRCA1* e *BRCA2*. Assim, se houver história familiar de câncer de ovário ou de mama aumenta o risco de desenvolvimento de câncer de mama. Em um indivíduo normal, o sistema imunológico ataca células com DNA anormal ou crescimento anormal,

entretanto, no desenvolvimento do câncer isso não acontece, levando ao crescimento anormal e sua disseminação (VELOSO, 2022).

A mama é composta de três partes principais: lóbulos, ductos e estroma (tecido adiposo e tecido conjuntivo). Os lóbulos são as glândulas que produzem leite. Os dutos são tubos que levam o leite até o mamilo. O tecido conjuntivo (que consiste em tecido fibroso e gorduroso) envolve e mantém tudo junto. A maioria dos cânceres de mama começa nos ductos ou lóbulos mamários (LUZ *et al.*, 2021).

Podendo o mesmo, se espalhar para fora da mama através dos vasos sanguíneos e linfáticos ou quando o câncer de mama se espalha para outras partes do corpo (metástase). Embora o câncer de mama seja mais comum e é considerado uma doença que afeta as mulheres, o câncer de mama também pode ocorrer nos homens (RIBEIRO; SILVA; EVANGELISTA, 2020).

Segundo GUIMARÃES *et al* (2020, p. 84-88), afirma que “Nos homens o câncer de mama é extremamente raro, afetando em torno 1%, devido ao homem não ter as mamas tão desenvolvidas como a das mulheres”. Sendo mais comum em homens mais velhos, embora possa ocorrer em qualquer idade.

Os tipos mais comuns deste tipo de câncer em homens são os mesmos tipos em mulheres que são: Carcinoma invasivo, Carcinoma lobular invasivo e o carcinoma ductal *in situ* (CDIS). O Carcinoma ductal invasivo, as células cancerosas começam nos ductos e depois crescem fora dos ductos para outras partes do tecido mamário. As células cancerígenas invasivas também podem se espalhar, ou metastatizar, para outras partes do corpo (ROCHA *et al.*, 2019).

Já o carcinoma lobular invasivo, as células cancerosas começam nos lóbulos e depois se espalham para os tecidos mamários próximos. Essas células cancerosas invasivas também podem se espalhar para outras partes do corpo. No carcinoma ductal *in situ* (CDIS), é uma doença da mama que pode levar ao câncer de mama invasivo. As células cancerosas estão apenas no revestimento dos ductos e não se espalharam para outros tecidos da mama (ROCHA *et al.*, 2019).

Os principais sinais e sintomas são nódulos geralmente indolores, fixos e bordas irregulares no qual é a principal manifestação da doença, estando presente na maioria dos casos quando a própria mulher percebe o câncer, alterações da pele que recobre a mama, ficando avermelhada e aspecto parecido com casca de laranja. O câncer de mama é tratado de várias maneiras. Depende do tipo de câncer de mama e até que ponto ele se espalhou. As

pessoas com câncer de mama geralmente recebem mais de um tipo de tratamento (ASSIS; SANTOS; MIGOWSKI, 2020).

Entre os tratamentos disponíveis estão: cirurgia, quimioterapia, terapia hormonal, terapia biológica e radioterapia. Já os fatores de risco são qualquer coisa que aumenta a chance de uma pessoa desenvolver câncer. Embora os fatores de risco frequentemente influenciem no desenvolvimento do câncer, a maioria não causa câncer diretamente. Algumas pessoas com vários fatores de risco podem não desenvolver câncer, enquanto outras sem fatores de risco conhecidos podem desenvolver (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Pesquisadores continuam investigando quais fatores causam o câncer de mama e como evitá-lo. Embora não haja uma maneira comprovada de prevenir completamente, as pessoas podem reduzir seu risco. Para aqueles com maior risco, as seguintes opções podem ajudar a reduzir. Uma maneira de diminuir o risco é praticar atividade física regular. Estudos sugerem que 30 a 60 minutos por dia de atividade física de intensidade moderada a alta estão associados a um menor risco de desenvolver essa neoplasia. Outras maneiras de diminuir o risco incluem manter um peso saudável e evitar o uso de pílulas anticoncepcionais orais ou terapia de reposição hormonal após a menopausa (REZENDE, 2019; FUNK, 2019).

3.2 Dados epidemiológicos acerca do câncer de mama no Brasil

De acordo com a OMS, a mortalidade por câncer de mama padronizada por idade em países de alta renda caiu 40% entre os anos 1980 e 2020. Os países que conseguiram reduzir a mortalidade por câncer de mama conseguiram atingir uma redução anual de mortalidade de 2-4% ao ano. Se ocorresse uma redução anual da mortalidade de 2,5% ao ano em todo o mundo, 2,5 milhões de mortes por este cancer seriam evitadas entre 2020 e 2040 (OMS, 2020).

De acordo com Belfort *et al* (2019), ao realizar uma pesquisa epidemiológica referente ao câncer de mama no Brasil, ele constatou que a cada biênio entre 2018 a 2019 foi estimado 59.700 de novos casos de câncer de mama no Brasil, estimando-se um risco de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres. Ainda segundo o autor, “este tipo de câncer também é o mais frequente nas mulheres da Região Sul (73,07/100 mil), Sudeste (69,50/100 mil), Centro-Oeste (51,96/100 mil) e Nordeste

(40,36/100 mil). Na Região Norte, é o segundo tumor mais incidente (19,21/100 mil) (Brasil, 2018)”.

Ainda de acordo com o autor, a incidência geral de câncer de mama na região nordeste do Brasil é a mais alta, com uma média de 11.000 novos casos em 2016, incluindo cerca de 2.000 novos casos nos estados da Bahia e Pernambuco.

E segundo a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), é alarmante o aumento do número de casos confirmados na Bahia, principalmente na faixa etária de 0 a 60 anos de idade, ficando evidente as taxas de incidência e mortalidade por câncer de mama na Bahia de 9,7 por 100.000 mulheres (BELFORT *et al.*, 2019).

Diante o exposto, fica evidente a necessidade de mais foco em programas e políticas de saúde voltados para o câncer de mama, visto que, as ações de controle já prestadas no Brasil não estão suprindo diante o grande aumento de casos de câncer de mama.

3.3 Câncer de mama na terceira idade

O câncer de mama, como a maioria dos cânceres, é uma doença do envelhecimento e a idade média de um diagnóstico de é de 62 anos e quase 20% das mulheres diagnosticadas têm mais de 75 anos e estima-se que, à medida que a população em geral continua a envelhecer, os casos dobrarão até 2030 em todo o mundo (GUEDES, 2022).

*Para o Ministério da Saúde , o envelhecimento é um dos principais fatores de risco para o câncer de mama, que destaca-se como uma das principais causas de morte, fato que está relacionado a 60% dos casos serem descobertos tardiamente e à alta incidência dessa neoplasia com o avançar da idade, a mamografia é um dos principais meios de prevenção e pode detecta de 80% a 90% dos casos de câncer de mama em mulheres assintomáticas (SOUZA *et al.*, 2021).*

Pacientes mais velhos podem responder ao tratamento de forma diferente. A quimioterapia, por exemplo, requer um equilíbrio entre fornecer o padrão de tratamento nas doses recomendadas enquanto monitora as toxicidades potenciais (como insuficiência cardíaca congestiva e osteoporose) e o impacto na qualidade de vida. Enquanto os idosos correm maior risco de efeitos colaterais e mortalidade relacionada ao tratamento, o subtratamento em qualquer idade está associado a resultados ruins (OLIVEIRA, 2021).

Independentemente do subtipo e prognóstico do câncer de mama, pacientes com mais de 75 anos nem sempre recebem tratamento adequado. A avaliação inadequada da idade funcional, bem como a falta de dados disponíveis em idosos com câncer, contribuem para essa disparidade. É importante que os pacientes e seus cuidadores definam claramente os objetivos do tratamento com seus oncologistas, juntamente com os possíveis efeitos colaterais do tratamento (CORRÊA *et al.*, 2020).

Assim, uma pessoa de 75 anos pode ser muito independente e ativa, enquanto outra pode estar confinada em casa e necessitar de assistência diária. Como o tratamento do câncer afeta o paciente individualmente, dependerá muito do estado funcional. Sendo necessária uma avaliação geriátrica para quase todos os pacientes idosos com esse tipo de neoplasia, é especialmente importante em mulheres idosas que estão considerando a quimioterapia (OLIVEIRA, 2021; CORRÊA *et al.*, 2020).

Com isso, os idosos são frequentemente excluídos dos ensaios clínicos, que formam a base dos padrões de atendimento. Isso pode ser baseado em uma idade limite de elegibilidade ou em uma restrição para incluir apenas pacientes mais saudáveis. O resultado é a falta de diretrizes claras e baseadas em evidências sobre como tratar o câncer de mama neste grupo (GHELER *et al.*, 2019).

3.4 Práticas de saúde pública acerca do controle do câncer de mama no Brasil

O diagnóstico precoce diante o câncer de mama é uma das principais estratégias de saúde pública e envolve múltiplas ações em volta da educação em saúde da população, que visa o ensino dos sinais e sintomas (ANDRADE *et al.*, 2022).

No Brasil, as ações de rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer de mama começaram a ser incorporadas às políticas públicas de saúde, desde meados dos anos 1980. Um marco histórico importante foi a publicação, em 2004, do Documento de Consenso, que apresentou as recomendações para prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, seguimento e cuidados paliativos (ANDRADE et al., 2022).

Entre as práticas do SUS frente ao controle do câncer de mama está o rastreio diante a realização da mamografia destinado a mulheres de 50 a 69 anos garantindo também o diagnóstico e tratamento, que se deu início em 2005 através da Política Nacional de Atenção Oncológica, que em suma, colocou o controle para

o para essa neoplasia como um dos pontos prioritários da saúde pública. Já em 2008, foi implementado nacionalmente o Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (Sismama), que teve como finalidade, a realização de monitoramento das ações de rastreio precoce (CASTRO; SILVINO, 2020).

O SISMAMA é um subsistema de informação do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA)/ SUS, instituído pelo Ministério da Saúde para monitoramento das ações de detecção precoce do câncer de mama (Portaria nº 779/SAS, dezembro de 2008). O Sistema é composto pelo módulo do prestador de serviço, utilizado pelos serviços de radiologia mamária e patologia para cadastro dos exames, emissão de laudos e avaliação de desempenho dos serviços; e pelo módulo de coordenação, utilizado pelos gestores estadual, regional e municipal para gerenciamento das ações de detecção precoce do câncer de mama e seguimento das mulheres com exames alterados (INCA, 2010).

Ainda segundo as práticas de saúde pública frente ao câncer de mama, existe também o foco e atenção à qualidade de vida das pacientes portadoras em torno de todo o processo de detecção, tratamento e cura. Diante disso, em 2003 foi lançada a Política Nacional de Humanização (PNH), que visa colocar em prática os princípios do SUS diante os serviços de saúde do Brasil (BRASIL, 2013).

A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si (BRASIL, 2013).

Assim, as políticas públicas voltadas para o câncer de mama devem ser articuladas para todos os níveis de atenção, visando garantir o cuidado integral e resolutivo. Com isso, a atenção básica possui nas suas principais atribuições, a realização do acompanhamento longitudinal dos usuários, mesmo quando precise de internação ou serviço especializado (BRASIL, 2013).

E de acordo com o caderno de atenção básica, intitulado de “controle dos cânceres do colo do útero e da mama” (2013), “Entre as ações desenvolvidas pelas equipes de Atenção Básica, destacam-se as ações relacionadas ao controle dos cânceres do colo de útero e da mama”, que visam assim, a realização das ações de promoção, pois a AB é a atenção mais próximas as mulheres e como também, do acompanhamento ao longo da vida.

Após o recebimento de um exame "positivo", cabe a AB realizar o acompanhamento dessa usuária, encaminhar ao serviço de referência para

confirmação diagnóstica e realização do tratamento. Nesse processo, é fundamental a avaliação da usuária, avaliar a compreensão que a mesma tem sobre sua doença e estimular a adesão ao tratamento. O sistema logístico da rede (sistema de informação) deve permitir que a AB tenha acesso a relatórios do tratamento, durante a sua realização, bem como à contrarreferência, quando o serviço especializado realizar a alta dessa usuária. Muitas vezes, mesmo após a alta, a usuária demanda cuidados especiais, principalmente na periodicidade de acompanhamento (BRASIL, 2013).

Vale também ressaltar o papel da AB nos cuidados paliativos, pois o tratamento do câncer nem sempre é curável, mesmo com todo o suporte tecnológico atual, os erros de tratamento ocorrem, e com mais frequência quando a doença está mais avançada. Os cuidados paliativos não se limitam a doentes acamados e em fase terminal, mas abrangem também diferentes graus de envolvimento e qualidade de vida (NETTO *et al.*, 2021).

Quadro 1 - Ações e estratégias desenvolvidas na atenção básica.

AÇÕES	ESTRATÉGIAS
Planejar estratégias para a promoção da saúde e o enfrentamento do problema de prevenção do câncer de mama.	Realizar reuniões de planejamento com os profissionais de saúde. Promover palestras, rodas de conversa na sala de espera da UBS.
Intensificar a adesão ao Programa de prevenção do câncer de mama pelos profissionais.	Realizar oficinas com os profissionais de saúde da UBS.
Implantar rastreamento através de consulta médica e de enfermagem.	Capacitar os profissionais da UBS para a triagem de mulheres suspeitas de câncer de mama com base nas diretrizes do MS e todas as mulheres a partir de 25 anos
Orientar e realizar busca ativa de todas as mulheres a partir de 25 anos para realizar exame clínico.	Realizar levantamento nominal de todas as mulheres da área adscrita a partir de 25 anos.
Rastrear o câncer de mama nas mulheres a partir de 35 anos através da mamografia.	Encaminhar as mulheres para realizar exames de mamografia.
Assegurar o diagnóstico e tratamento em tempo hábil.	Criar período na agenda dos profissionais para acompanhamento clínico ambulatorial.

Fonte: Adaptado de Lopes (2021).

3.5 Papel do enfermeiro na atenção básica para a prevenção do câncer de mama

De acordo com a portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, fala que “A Atenção Básica será a principal porta de entrada e centro de comunicação da RAS,

coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede", assim, a atenção básica desempenham o principal papel na detecção precoce do câncer no âmbito do SUS (BRASIL, 2017).

Diante disso, no âmbito dos cuidados de saúde primários, compete ao enfermeiro: realizar consultas e cuidados de acordo com o protocolo estabelecido na lei, bem como ordenar exames complementares, referenciar para outros serviços se necessário, e prescrever os medicamentos adequados à sua atividade no âmbito da AB. Como também, a realização de atividades planejadas, gerenciar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde, realizar atividades de educação permanente para si e para os demais membros da equipe de enfermagem (REIS *et al.*, 2022).

Conforme a Lei Brasileira nº 7.498, de 25 de julho de 1986, que regulamenta o exercício de enfermagem e dá outras providências, bem como o Decreto nº 94.406/87 que assegura as ações do enfermeiro para a prevenção e controle do câncer, destaca-se em seu artigo 25º, a consulta de Enfermagem sendo ainda legitimada pela Resolução CONFEN nº 159/93 que assegura em todos os níveis de assistência à saúde, seja uma instituição pública ou privada (SANTOS; BARACHO; PESSOA, 2020).

O enfermeiro na AB tem grande importância diante as ações educativas e preventivas através do conhecimento dos sinais e sintomas, fatores de riscos e tratamento. O uso da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é a atividade específica do enfermeiro por meio de estratégias sistemáticas e científicas de trabalho para identificar as condições de saúde, subsidiar a descrição e a execução das atividades de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde das pessoas, famílias e comunidades (BEZERRA; MENDONÇA, 2021).

As principais assistenciais do enfermeiro frente ao câncer de mama na AB é focado no atendimento às usuárias de forma integral e resolutiva, como também, realização da consulta de enfermagem, solicitar exames, avaliar e examinar sinais e sintomas relacionados ao câncer de mama e exame clínico das mamas (BEZERRA; MENDONÇA, 2021).

A relação enfermeiro e usuária de saúde existe em condições que permitem a comunicação sem que a mulher necessariamente esteja doente (ou não), criando uma relação de corresponsabilização e permitindo que a mulher seja responsável

por sua saúde, ressaltando que a detecção precoce ainda é o melhor meio para combater essa neoplasia (REIS *et al.*, 2022).

Assim, a consulta de enfermagem é utilizada como o principal método para esses procedimentos para determinar as necessidades de grupos populacionais específicos. A atuação do enfermeiro durante as consultas de saúde da mulher é fundamental para detectar anormalidades diante o exame clínico das mamas, educação em saúde e, se necessário, solicitar investigações mais complexas (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Vale destacar que o atendimento à saúde da mulher idosa deve considerar as necessidades e individualidades de cada paciente, dando grande foco em se conhecer as necessidades dessas usuárias que buscam o serviço de saúde. A procura da mulher idosa nas unidades é sempre em busca de atendimento clínico, entretanto, os serviços ofertados não estão totalmente adequados às particularidades da mulher idosa, o que ocasiona dificuldade no processo de diagnóstico dessas mulheres (REIS *et al.*, 2022).

Com isso, destaca-se a importância do enfermeiro nessas situações, dando ênfase na educação em saúde como uma das principais ferramentas de prevenção a essas mulheres, gerando autonomia e autocuidado na mulher idosa frente ao câncer de mama.

Diante o exposto, fica claro que o papel do enfermeiro vai além da realização da assistência, pois o profissional diante da AB consegue se tornar gigante diante a detecção precoce e controle do câncer de mama, visto que é o profissional que mais tem contato com a população.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feitas as associações dos descritores nas bases de dados, foram selecionadas 35 publicações científicas que fizeram parte do referencial teórico. Dentre as 35 publicações, 11 artigos científicos que responderam ao objetivo proposto neste trabalho e suas considerações, estarão disponíveis no quadro 3, logo abaixo.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos em análise. Recife, Pernambuco, 2023.

Autor/ Ano de publicação	Título	Objetivo	Considerações
BEZERRA; MENDONÇA, 2021	Atuação da Enfermagem na Atenção Primária à luz da prevenção do câncer de mama.	Compreender como as ações e práticas clínicas do profissional enfermeiro atuante nas Unidades Básicas de Saúde acerca da prevenção/ detecção precoce do câncer de mama podem influenciar na saúde da mulher.	A função de enfermagem de prevenção do câncer de mama na atenção primária deve ser rápida e eficaz para alcançar resultados efetivos e aumentar a expectativa de vida das mulheres, e para isso toda a equipe deve estar alinhada e direcionada levando em consideração todos os fatores envolvidos no processo de tratamento e cura.
BELFORT <i>et al.</i> , 2019.	O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária.	Compreender o papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama, descrever as ações e estratégias utilizadas	A importância do enfermeiro está ligada ao rastreamento do câncer de mama, porém é necessário investir na educação permanente e capacitação dos profissionais para melhorar a qualidade da assistência.
BARBOSA, 2022.	Atuação do enfermeiro no cuidado e acompanhamento das pacientes com câncer de mama na atenção primária a saúde.	Analisar a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde nas diferentes fases do contínuo do câncer de mama.	A atuação do enfermeiro é promover a saúde e a qualidade de vida das mulheres, direcionado o foco câncer de mama, sendo é extremamente importante a detecção precoce e acompanhamento de tratamento.
GRIPA <i>et al.</i> , 2019.	Cuidado humanizado de enfermagem à pessoa idosa com câncer.	Identificar as produções de enfermagem oncológicas na efetividade do cuidado humanizado à pessoa idosa com câncer.	Em relação às atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na efetividade do cuidado humanizado, entende-se que o escutar e olhar atentamente tornam-se instrumentos imprescindíveis para que esse profissional aprenda a compreender o paciente e sua família no momento em que estes mais precisam, sobretudo, ouvir suas queixas e angústias em relação à situação vivida, como lidar com a doença, medicação e o cuidado da pessoa idosa com câncer.

LEITE <i>et al.</i> , 2021.	Papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária.	Analisar as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde.	As ações do enfermeiro constituem mais do que necessárias para que haja a detecção precoce desta neoplasia. Sendo fundamental a ação do enfermeiro durante as consultas na Atenção à Saúde da Mulher na detecção destas anormalidades através do acolhimento, no exame clínico das mamas, na educação em saúde e solicitando exames mais complexos quando necessário.
MUELLER; ROCKEMBACK, 2022.	Ações do enfermeiro frente ao câncer de mama na atenção primária: revisão integrativa.	Identificar na literatura científica as ações do enfermeiro frente ao câncer de mama na atenção primária.	A importância do conhecimento referente a protocolos assistenciais de enfermagem frente ao câncer de mama uma vez que, o enfermeiro tem papel fundamental na ação de avaliação e identificação proporcionando um encaminhamento mais rápido e efetivo ao tratamento.
NASCIMENTO SOARES <i>et al.</i> , 2022.	O cuidado de Enfermagem para o enfrentamento de mulheres com Câncer de mama.	Identificar evidências científicas presentes na literatura acerca dos principais requisitos que a enfermagem deve ter para desenvolver o cuidado que auxilie o enfrentamento de mulheres com diagnóstico de câncer de mama.	A enfermagem desempenha papel importante no processo de tratamento, orientando ações de autocuidado, valorizando o indivíduo, com seus medos e anseios, visando a promoção do crescimento individual a partir da aceitação da mulher como ser único e singular, dando-lhe estímulo e apoio.
RIBEIRO; SILVA; EVANGELISTA, 2020.	Câncer de mama masculino: contributos do enfermeiro na atenção primária de saúde	Compreender o conhecimento, através dos levantamentos bibliográficos, frente o câncer de mama masculino	O enfermeiro é o agente mais próximo dos pacientes, por isso sua importância nas redes básicas. Este profissional, dependendo de seu conhecimento e interesse, poderá contribuir significativamente no processo de detecção de patologias, mas também a falta de tato com o público e falta de conhecimento podem prejudicar todo o trabalho de prevenção.

REIS <i>et al</i> , 2022.	Atuação do enfermeiro na prevenção ao câncer de mama na atenção primária.	Alisar a atuação do enfermeiro na orientação e prevenção ao câncer de mama	A atuação do enfermeiro no câncer de mama é de extrema importância para a prevenção e controle desta patologia, através de diversas ações prestadas e implementadas pelo mesmo, uma das principais ações que podemos citar é a conscientização da população quanto aos fatores de risco, realização de consultas de rotina, manter exames complementares em dia de acordo com a necessidade, se manter comunicado com equipe multidisciplinar em saúde e prestar promoção e prevenção a saúde de forma integral.
SANTOS; BARACHO; PESSOA, 2020.	A importância do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama em mulheres jovens na atenção básica.	Abordar a importância do enfermeiro na detecção precoce do Câncer de Mama em mulheres jovens na atenção básica e ações preventivas e educativas para a detecção precoce.	O papel do enfermeiro na prevenção e controle desta enfermidade, percebemos que suas condutas vão desde a realização da consulta de enfermagem onde realiza o julgamento clínico, tomada de decisão a partir da avaliação dos dados como ferramenta para a melhora da prática assistencial; como a orientação de seus pacientes á solicitação de exames necessários e participação em ações educativas acompanhando os serviços prestados a população.
SILVA; MARINHO; IMBIRIBA, 2021.	Câncer de mama: o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente oncológico.	O presente estudo tem como objetivo identificar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico.	o Enfermeiro é indispensável na assistência ao paciente oncológico através da realização de consultas de Enfermagem, elaboração do planejamento terapêutico como método preventivo, aplicação de quimioterápicos, tratamento dos efeitos colaterais, monitorização dos sinais vitais, além de encaminhamentos para outros setores e equipe multiprofissional.

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Diante todo o exposto realizado através dessa pesquisa, foi possível identificar que o enfermeiro da atenção básica deve ter conhecimento sobre o

câncer de mama, pois, o paciente ao dar entrada com dúvidas ou suspeitas, precisará de um profissional habilitado.

Esse profissional, se preparado e conhecendo sobre a patologia, conseguirá realizar um atendimento clínico, identificando possíveis anormalidades durante o acolhimento, podendo o mesmo, solicitar exames de rotina ou até mesmo os mais específicos quando necessário, fazendo do enfermeiro uma grande ferramenta aliada na diminuição dos casos de câncer de mama em mulheres idosas.

Assim, com os achados obtidos, também foi possível identificar na literatura os principais fatores que podem aumentar o risco de uma pessoa desenvolver câncer de mama estará disponível logo abaixo no quadro 3.

Quadro 3 – Principais fatores de risco para o câncer de mama

FATOR DE RISCO	DESCRIÇÃO
Idade	O risco de desenvolver câncer de mama aumenta com a idade, com a maioria dos cânceres se desenvolvendo após os 50 anos. A idade média para desenvolver câncer de mama é 63 anos.
História pessoal	Uma mulher que teve câncer de mama em uma mama tem um risco maior de desenvolver um novo câncer na outra mama.
Histórico familiar	Uma mulher que possui histórico familiar de câncer de mama, possui maior risco de desenvolver o câncer.

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Entretanto, também foi observado a importância do aumento das políticas públicas voltadas para o controle do câncer de mama em idosas, visto que, o aumento nos números de diagnóstico vêm crescendo, mesmo com as ações já realizadas pelo governo para o controle da doença, ainda se tem muitas mulheres sendo diagnosticadas com a doença em estados avançados, comprometendo ainda mais o prognóstico do câncer de mama em mulheres idosas.

Outro ponto obtido foi a escassez de publicações referente ao enfermeiro no tratamento do câncer de mama na mulher idosa frente a atenção básica, possuindo

pouquíssimos trabalhos atualizados, assim, fica evidente a realização de mais pesquisas referente ao tema abordado, a fim de gerar mais conhecimento a todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado que o câncer de mama pode ter impactos físicos e psicológicos de longo alcance, manter uma qualidade de vida positiva no momento do diagnóstico, tratamento e após a conclusão do tratamento, é um aspecto crucial nos resultados do tratamento e dos cuidados dos pacientes acometidos, principalmente as mulheres idosas.

Diante disso, concluímos com a pesquisa realizada, que o enfermeiro possui um papel essencial na prevenção, promoção, controle e tratamento do câncer de mama na atenção básica, podendo desenvolver métodos de educação em saúde, seja em âmbito familiar ou na comunidade, no que contribui para o diagnóstico precoce da neoplasia.

Para a realização da assistência, o enfermeiro deve possuir competência técnica e conhecimento sobre o câncer de mama, para um rastreio correto e tratamento humanizado, levando sempre em consideração, a fragilidade da mulher idosa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de; RIBEIRO, A. P.; LANZA, K.; LIMA, L. M. de; OLIVEIRA, G. L. Ações de Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil: Análise dos Dados do Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (Sismama), 2009-2015. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. e-082189, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2189>. Acesso em: 31/08/2022.

ASSIS, Mônica De; SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos; MIGOWSKI, Arn. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2020, v. 30, n. 01. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300119> . Acesso em: 31/08/2022.

BRASIL. Política Nacional de Humanização (PNH). 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_fol_heto.pdf. Acesso em: 12/03/2023.

BEZERRA, Maria Luiza Rêgo; MENDONÇA, Marcos Felipe Martins. Atuação da Enfermagem na Atenção Primária à luz da prevenção do câncer de mama.

Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e546101624057-e546101624057, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24057>. Acesso em: 10/03/2023.

BELFORT, Lucas Rafael Monteiro et al. O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 5, p. 01-13, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662196045/560662196045.pdf> . Acesso em: 04/09/2022.

BARBOSA, Thaylane Rayanne dos Santos. Atuação do enfermeiro no cuidado e acompanhamento das pacientes com câncer de mama na atenção primária a saúde. **Trabalho de Conclusão de Curso** - BIBCAV/UFPE. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43965>. Acesso em: 29/08/2022.

GUIMARÃES, A. da S. et al. Prevenção e detecção precoce do câncer de mama na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research [serial on the internet]**, v. 32, n. 3, p. 84-88, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201106_103604.pdf. Acesso em: 30/08/2022.

CHAMORRO, Hugo Meneghel¹; COLTURATO, Pedro Luís; FATTORI, Nielse Cristina de Melo. Câncer de mama: fatores de risco e a importância da detecção precoce. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas**. 2021. Disponível em: http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ObsnYePSzKioRja_2021-7-2-16-36-0.pdf. Acesso em: 28/02/2023.

CORRÊA, Marivaldo José Costa et al. O CÂNCER DE MAMA NA MULHER IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **SAÚDE EM FOCO: TEMAS CONTEMPORÂNEOS-VOLUME 3**, v. 3, n. 1, p. 422-430, 2020. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/o-cancer-de-mama-na-mulher-idosa-uma-revisao-de-literatura>. Acesso em: 01/03/2023.

CASTRO SILVA, Alan; SILVINO, Marilson Donizetti. POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Monografia**. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conidih/2019/PROPOSTA_EV128_M D3_ID125_19072019145150.pdf . Acesso em: 05/03/2023.

FUNK, Kristi. **Peitos-O manual da proprietária: O guia para reduzir o risco de câncer de mama e cuidar da saúde dos seus seios**. Planeta Estratégia, 2019.

GERMANO, Ana Beatriz da Silva Baptista. Aspectos genéticos relacionados ao câncer de mama. **Trabalho de conclusão de curso**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14723>. Acesso em: 11/03/2023.

GHELER, Fernanda Valente et al. Avaliação da atividade das enzimas NTPDase 1 (CD39) e Ecto-5'Nucleotidase (CD73) no plasma de pacientes idosas com câncer de mama. **Monografia**. 2019. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9541>. Acesso em: 02/03/2023.

GUEDES, Mariana Mitraud Ottoni. Avaliação de concordância entre protocolos abreviado e completo por ressonância magnética, no rastreamento do câncer de mama em mulheres de moderado e alto risco. **Dissertação de mestrado**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/237362> . Acesso em: 10/03/2023.

INUMARU, Lívia Emi; SILVEIRA, Érika Aparecida da; NAVES, Maria Margareth Veloso. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 7, p. 1259-1270, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/v27n7/02.pdf> . Acesso em: 13/03/2023.

INCA. **Sistema de Informação do Câncer de Mama**. 2010. Disponível em : <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Sismama.pdf>. Acesso em: 07/03/2023.

GRIPA, J.A. et al. Cuidado humanizado de enfermagem á pessoa idosa com câncer. **Disciplinarum Scientia, Santa Maria**, v.19, n.2, p.235-243, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2508>. Acesso em: 29/08/2022.

LOPES, A. M. SAÚDE DA MULHER: PREVENÇÃO E CUIDADOS DO CÂNCER DE MAMA. **Trabalho de conclusão de curso**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172888>. Acesso em: 09/03/2022.

LUZ, A. A. da; MONTEIRO, H. D. .; COMERLATO, Y. M. .; JULIÃO, R. C. .; MEHANNA, S. H. . ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS DO CÂNCER DE MAMA . **Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.]**, v. 2, n. 4, p. 14, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remis/article/view/2722> . Acesso em: 30/08/2022.

LEITE, A. C. et al. papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 10, n. 1, p. e8510111464, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11464> . Acesso em: 29/08/2022.

MUELLER, Jefferson Ricardo; ROCKEMBACH, Juliana. AÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO**, v. 9, n. 2, p. 271-291, 2022. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistades> . Acesso em: 29/08/2022.

NETTO OLIVEIRA Idari Francisco et al. A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NO DIAGNÓSTICO E REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE DO CÂNCER DE MAMA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 397-397, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remis/article/view/3345>. Acesso em: 07/03/2023.

NASCIMENTO SOARES, Keylla Jainne et al. O cuidado de Enfermagem para o enfrentamento de mulheres com Câncer de mama. **Trabalho de conclusão de curso**. 2022. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25328>. Acesso em: 10/03/2023.

SOUSA OLIVEIRA, Thaysla et al. “O câncer de mama na mulher idosa: uma revisão de literatura. **Saúde Em Foco: Temas Contemporâneos**. v 3. 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/201001575.pdf>. Acesso em: 25/02/2023.

OLIVEIRA, Ana Luiza Ramos et al. Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <http://unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1683>. Acesso em: 20/02/2023.

PINTO, Stephanie Santana et al. Exercício físico remoto e fadiga em sobreviventes do câncer de mama: uma intervenção em tempos do COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/14413>. Acesso em: 09/03/2023.

PINHO, M. C. V.; JODAS, D. A.; SCOCHI, M. J. Profissionais de saúde e o programa de controle do câncer do colo uterino e mama. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 242–251, 2019. DOI: 10.5902/217976924418. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/4418> . Acesso em: 27/08/2022.

RIBEIRO, Wanderson Alves; SILVA, Ana Cristina Vieira; EVANGELISTA, Denilson. Câncer de mama masculino: contributos do enfermeiro na atenção primária de saúde. **Revista Pró-univerSUS**, v. 11, n. 1, p. 65-73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2291>. Acesso em: 30/08/2022.

ROCHA, Heloisa Z. et al. Análise comparativa do perfil histopatológico e epidemiológico de dois carcinomas ductal e lobular de mama diagnosticados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná entre 2008 e 2013. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial** , v. 55, pág. 69-86, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20190009> .Acesso em: 29/08/2022.

REIS, Andreza Cristina Meireles Silva et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 936-947, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6922>. Acesso em: 11/03/2022.

REZENDE, Leandro Fórniás Machado de. Atividade física e câncer: evidências epidemiológicas e perspectivas para prevenção do câncer no Brasil. 2019. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-16042019-120044/en.php>. Acesso em: 13/03/2022.

SILVA, A. C. O. et al. Fatores predisponentes para o câncer de mama e qualidade de vida: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 27, n. 2, p. 148-153, 2019. Disponível em:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704_103258.pdf. Acesso em: 10/03/2022.

SANTOS; BARACHO; PESSOA. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS NA ATENÇÃO BÁSICA. **Trabalho de conclusão de curso**. 2020. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2804/TCC%20%281%29cleia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03/03/2022.

SANTOS-SILVA, Isabel. Políticas de controle do câncer de mama no Brasil: quais são os próximos passos?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00097018, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00097018>. Acesso em: 29/08/2022.

SENNA, Mônica de Castro Maia; DE OLIVEIRA, Thaislayne Nunes. Análise das políticas de atenção ao câncer de mama. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/25781> . Acesso em: 28/08/2022.

Sartori ACN, Basso CS. Câncer de Mama: Uma Breve Revisão de Literatura. **PERSPECTIVA**, Erechim. v. 43, n.161, p. 07-13, março/2019. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_742.pdf . Acesso em: 29/08/2022.

SILVA, J. da .; MARINHO, V. R. .; IMBIRIBA, T. C. O. . CÂNCER DE MAMA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 802–821, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i11.3107. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3107> . Acesso em: 30/08/2022.

VELOSO, Francielle Bosi Rodrigues. Principais fatores de proteção e de risco no desenvolvimento do câncer de mama em pacientes assistidos no serviço de mastologia de Vila Velha/ES. **Tese de Doutorado**. brasil. Vila Velha, ES. 2022. Disponível em: < <https://repositorio.uvv.br/handle/123456789/883> > Acesso em: 29/08/2022.